

## ERRATA

Revista Brasileira de Botânica / Vol. 26, fasc. 3

Pág. 217, 1ª coluna, último §

- Linha 3: onde se lê “*Euglena pyriformis*”, leia-se “*Eugenia pyriformis*”

- Linha 9: onde se lê “*Euglena pyriformis*”, leia-se “*Eugenia pyriformis*”

Pág. 219, 1ª coluna, 1º §

- Eliminar 1ª linha: “Comparando-se os valores de sementes graúdas e”

Pág. 219, 2ª coluna, último parágrafo

- Acrescentar após a última linha outra linha com o texto: “migração de hormônios vegetais (Anjos & Ferraz 1999)”

### parágrafos corrigidos

pág. 217:

O surgimento de mais de uma plântula normal a partir de uma única semente poderia sugerir algum grau de poliembriõnia em *Eugenia pyriformis*. Rizzini (1970) verificou que sementes de *E. dysenterica* têm substâncias inibidoras da germinação e que o potencial inibidor dessas substâncias aumenta quando o embrião começa a germinar e diminui quando há contato do inibidor com o ar. Se esse efeito ocorresse em *Eugenia pyriformis*, seria difícil a identificação de poliembriõnia, pois um embrião poderia exercer inibição sobre outros. Os fracionamentos, nesse caso, poderiam estar anulando o efeito dos inibidores. A identificação de poliembriõnia em *E. pyriformis* poderia ser prejudicada, também, caso as sementes contenham embriões coalescidos, como observado em

pág. 219:

miúdas de São Paulo verifica-se a importância tanto do tamanho quanto da posição do fracionamento. As sementes graúdas que, no fracionamento transversal, tiveram FIG e FIP de 1,80 e 1,00, respectivamente, apresentaram 3,50 e 1,70 no fracionamento longitudinal (o que corresponderia a 350% de germinação e 170% de produção de plântulas normais). Contudo, considerando-se as sementes miúdas verifica-se que, embora o FIG tenha sido 2,50 (figura 12-A), o FIP foi 1,00 (figura 12-B), ou seja, não se obteve mais do que uma plântula normal por semente, portanto não apresentando vantagens em fracioná-las.

A elevada capacidade regenerativa das sementes de *Eugenia pyriformis* ficou evidente nos fracionamentos radiais, em quatro ou em oito partes. Em ambos os casos, para sementes de Mogi-Guaçu, obtiveram-se FIG e FIP nunca inferiores a, respectivamente, 1,50 e 0,90 (figura 12). Assim, fracionando-se a semente em até oito frações, ao menos uma das frações obtidas ainda pode produzir uma plântula normal. Nas sementes graúdas de São Paulo, os valores de FIG e FIP para sementes fracionadas em oito partes foram de 2,40 e 0,90, respectivamente (figura 12), ou seja, 30% das frações com 1/8 da semente apresentaram capacidade de germinar e

aproximadamente 11% das frações obtidas puderam produzir plântula normal.

Os valores de FIG e FIP foram sempre superiores no fracionamento longitudinal, seguido pelo radial e, por último, o transversal (figura 12). Assim, fica evidente que o fracionamento transversal é o que mais prejudica a capacidade germinativa das sementes de *Eugenia pyriformis*.

Os resultados obtidos nos dois experimentos permitem inferir que, embora possível, é pouco provável que as sementes de *Eugenia pyriformis* sejam poliembriônicas como outras do gênero *Eugenia* (Johnson 1936, Gurgel & Soubihe Sobrinho 1951, Lughadha & Proença 1996) ou, ainda, que a obtenção de mais de uma plântula a partir dos fracionamentos seja oriunda de bifurcações da plúmula (Lughadha & Proença 1996). A probabilidade de que os fracionamentos tivessem sido realizados, todos ou na sua grande maioria, na região de separação dos embriões ou na metade dos eixos embrionários é muito baixa. Reforça-se, portanto, a possibilidade de frações de sementes assumirem comportamento semelhante ao de estacas, com possibilidade de enraizamento e desenvolvimento de nova parte aérea, a partir da migração de hormônios vegetais (Anjos & Ferraz 1999).